

## **Primeira Parte: Compreendendo Relacionamentos**

### **Capítulo Quatro: Problemas e Soluções**

*Somente o desenvolvimento pode nos dar a  
possibilidade de alcançar uma visão mais  
transcendente de nossas dificuldades.*

Não há dúvida de que cada pessoa tem o direito de pensar por si mesma e de cumprir seus ideais, mas, na prática, freqüentemente negamos esse direito aos outros. Obviamente, o nível no qual confrontamos nossas diferenças não é tão desenvolvido de modo a nos permitir viver juntos em total harmonia e estimular nossa expansão como uma sociedade humana.

Quando nos deparamos com um problema, tentamos resolvê-lo. Porém, até agora nossas soluções não terminaram com nossos problemas. É provável que precisemos entender os problemas de uma maneira mais ampla, em vez de

procurar novas soluções, visto que, se um problema não é totalmente entendido, não se tem base para resolvê-lo.

Os problemas mais sérios que enfrentamos, não são decorrentes de catástrofes naturais ou de provações que o destino nos traz. Eles são produtos de nós mesmos, do nosso modo de viver, trabalhar e nos relacionarmos. Portanto, nossos problemas são principalmente sintomas de nossos próprios fracassos. É essencial não confundir sintomas com o problema em si.

Quando as crianças brincam, elas freqüentemente brigam por brinquedos, mesmo quando há brinquedos suficientes para todos. Se alguém mais amadurecido não intervém, tudo pode terminar em lágrimas, sofrimento e até mesmo em pancadas. Brigar, maneira pela qual as crianças disputam entre si, é como expressam seu problema no nível de brinquedos - em outras palavras, no nível da criança. Cada criança imagina que a solução para seu problema é ter todos os brinquedos para brincar sozinha. Uma pessoa amadurecida compreende que essa não é a solução, nem mesmo dar mais brinquedos às crianças - é ensiná-las a relacionar-se de um modo que lhes permita crescer como seres humanos: viver juntos, compartilhar e participar.

Para orientar as crianças temos que ser mais maduros do que elas. Como adultos experientes entendemos a relação entre a criança e seus brinquedos e portanto sabemos como encaminhar as crianças gradualmente em seu processo de crescimento.

À medida que amadurece, a criança passa a dar um valor diferente a seus brinquedos e descobre o valor de aspectos da vida, que até então havia ignorado. Quando a criança cresce, pára de brigar por causa de brinquedos. Algumas vezes briga por outras razões, mas somente até que se torne interiormente

amadurecida e comece a compreender seu relacionamento com os outros, através de um ponto de vista mais abrangente e elevado.

O fato de se tornar mais velho e se considerar um adulto não quer dizer que sejamos maduros em tudo. Em alguns aspectos procedemos como se fôssemos crianças. Não mais brigamos por brinquedos, mas por outras razões: por coisas materiais, por prestígio, poder, opiniões.

Portanto, quando enfrentamos nossos problemas temos que lembrar que, além da solução imediata, existe uma mais abrangente - a de trabalhar num outro nível, o nível do desenvolvimento interior.

Somente o desenvolvimento pode nos dar a possibilidade de alcançar uma visão mais transcendente de nossas dificuldades. Por exemplo, quando consideramos o problema da fome, não podemos evitar pensar que precisamos alimentar os famintos. Mas, ao mesmo tempo, sabemos que não podemos ocultar a gravidade do problema da fome com umas poucas e simples respostas. Deve existir uma terrível falta de maturidade em nossos relacionamentos como seres humanos para a fome ser considerada um problema neste mundo. Se nós não trabalharmos interiormente, espiritualmente, para conseguir uma melhor forma de relacionamento entre os seres humanos, nossas soluções imediatas adiam ou dissimulam nossos problemas, porém, não os resolvem.

Para solucionar um problema precisamos começar por compreendê-lo de um ponto de vista mais elevado. Como fazer isso? Amadurecendo como seres humanos e trabalhando no processo do desenvolvimento espiritual, que muito freqüentemente é interrompido antes de alcançar seu completo desenvolvimento.

Cada nível de desenvolvimento tem seus problemas característicos. A solução para esses problemas nos toma grande parte do nosso trabalho diário.

Mas o trabalho de nossa vida se baseia na capacidade de amadurecer progressivamente. Nosso próprio desenvolvimento, paulatinamente, muda a maneira pela qual encaramos nossos problemas. Essa mudança do nível de nossa visão das coisas, elimina a causa dos nossos problemas e nos permite alcançar uma maneira mais harmoniosa, estável e produtiva de relacionamento.